

ALGUNS DADOS DE TARTARUGAS MARINHAS MORTAS MONITORADAS PELO NÚCLEO PROJETO TAMAR-IBAMA, EM FORTALEZA-CEARÁ.¹

**Eduardo Henrique Soares Moreira Lima², Luiziane Moreira do Nascimento³,
Maria Thereza Damasceno Melo²**

¹Patrocinado pela PETROBRÁS, suporte financeiro de FRANKFURT ZOOLOGICA SOCIETY e Representação IBAMA/CE, ²Fundação Pró-TAMAR, Caixa Postal, 01, 62.592-990, Almofala, Ceará, fone 0**88. 6672020, tamarce@tamar.org.br, ³Projeto TAMAR-IBAMA-Núcleo TAMAR/Fortaleza, Av. Visconde do Rio Branco, 3900, Fátima, fone 0**85. 2721600.

O litoral cearense é uma importante área de alimentação e corredor migratório de tartarugas marinhas provenientes do Suriname, Ilha de Ascensão (África) e América Central. Entretanto as artes de pesca empregadas pela comunidades pesqueiras capturam dezenas de tartarugas durante seus processos de migração entre áreas de alimentação e desova. O Projeto TAMAR-IBAMA possui uma base de proteção e pesquisa das tartarugas marinhas em Almofala, distrito de Itarema desde 1991, coletando informações sobre capturas acidentais destes animais nas artes de pesca regionais. Todavia, até o ano de 1998, recebiam-se denúncias constantes sobre tartarugas marinhas mortas encalhadas nas praias de Fortaleza e pouco se sabia sobre as causas, espécies ou proporção da população que estava sendo atingida. Em 1999 foi criado o Núcleo TAMAR-Fortaleza cuja função principal é monitorar tais ocorrências. O presente trabalho apresenta o dados de tartarugas marinhas mortas coletados pelo Núcleo TAMAR entre os anos de 1999 e 2002. A metodologia consistiu em, após a verificação dos encalhes, proceder-se com a tomada de medidas biométricas curvilíneas de casco, identificação de *causa mortis*, espécie e sexo quando possível. Alguns animais encalhados encontravam-se em adiantado estado de decomposição o que dificultou tais procedimentos. Entre os anos de 1999 e 2002 o Núcleo TAMAR registrou 64 encalhes de tartarugas marinhas e deste total 52 ocorrências (81,25%) foram de indivíduos mortos. Verificou-se que 94,23% (n=49) das tartarugas encalhadas eram da espécie *Chelonia mydas* (Linnaeus,1758) (tartaruga verde ou aruanã), 3,85% (n=2) de *Lepidochelys olivacea* (Eschscholtz,1829) (oliva), e 1,92% (n=1) de *Caretta caretta* (Linnaeus,1766) (cabeçuda). Os comprimentos curvilíneos médios foram 0,959 metros (n=49, min=0,382 max=1,49) para a espécie *C.mydas*, 0,440 metros (n=2, min=0,440 máx=0,450) para *L.olivacea* e 0,980 metros (n=1, min=0,980 máx=0,980) para a espécie *C.caretta*. Os dados apresentados sugerem que as artes de pesca utilizadas na pesca artesanal no litoral do Ceará são eficientes na captura de tartarugas marinhas atingindo principalmente animais adultos ou sub adultos das populações que freqüentam nossa costa.

Palavras-chave: Tartarugas marinhas, captura acidental, encalhes